

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 3
 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
 Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-639-3

DOI 10.22533/at.ed.393200312

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
 (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CUIDADO INTEGRADO E TERAPÊUTICO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÃO CRIANÇA FELIZ: INTERDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Najara Paiva dos Santos
Izadora Larissa Cei Lima
Thayse Kelly da Silva Martino
Kenielly Daris Pinheiro
Francisca Maynara de Aguiar Bastos
João Paulo Lima da Silva
Jefferson Michael Barros do Rosário
Lucas Deyver da Paixão Lima
Philip Daniel Toth
Felipe Souza Nascimento
Fernando de Souza Lima
Alana Thais do Rosário Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3932003121

CAPÍTULO 2..... 9

APLICAÇÃO DE GENOGRAMA EM FAMÍLIAS COM CASOS DE HANSENÍASE NO LESTE DE MINAS GERAIS PARA AUXÍLIO NA CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA-SÓCIO-DEMOGRÁFICA

Lucia Alves de Oliveira Fraga
Andre de Souza Otaviano
Regiani Lucia Riani
Patricia Zandim
Cibele Velloso-Rodrigues
Rodrigo de Paiva Souza
Márcio Luís Moreira de Souza
Gulnara Borja Cabrera
Pauline Martins Leite
Pedro Henrique Ferreira Marçal
Lorena Bruna Pereira de Oliveira
Rafael Silva Gama
Thalisson Artur Ribero Gomides
Érica Barbosa Magueta
Maria Aparecida Grossi
Jessica Fairley

DOI 10.22533/at.ed.3932003122

CAPÍTULO 3..... 20

ASSOCIAÇÃO DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM AS PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Michel Rodrigues de Carvalho Perroti

Jeanette Janaina Jaber Lucato
Leticia Moraes de Aquino
DOI 10.22533/at.ed.3932003123

CAPÍTULO 4..... 30

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DO miRNA-155 NAS NEOPLASIAS CERVICAIS INTRAEPITELIAIS DE ALTO E BAIXO GRAU: PROSPECÇÃO DE UM BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Alina Laís Almeida de Farias Fernandes
Daline Dias dos Santos
Jose Aníbal Matamoros
Eliane Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.3932003124

CAPÍTULO 5..... 37

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O TIPO DE PARTO

Ana Paula Desplanches dos Santos
Cristina Ide Fujinaga
Maria Eduarda Mendes Fernandes
Cíntia da Conceição Costa
Paula Maria Pankiw
Cleomara Mocelin Salla
Caroline Gianna da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3932003125

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADO FARMACÊUTICO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lohanne Elis Cordeiro Paz
Arcelio Benetoli
Ana Paula Veber
Daniele Priscila da Silva Fardin Assunção
Bruno Rodrigo Minozzo
Geresa Clazer Halila Possagno

DOI 10.22533/at.ed.3932003126

CAPÍTULO 7..... 66

DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM E SEM HISTÓRICO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Millena Euzébio da Silva
Vitória Araújo de Paiva
Tiago Tsunoda Del Antonio
Joyce Karla Machado da Silva
Camila Costa de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.3932003127

CAPÍTULO 8..... 78

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTINUIDADE NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PARA ALTA HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Flávia Domingues

Raquel Aparecida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3932003128

CAPÍTULO 9..... 90

EFEITOS DA ACUPUNTURA NO SISTEMA AUDITIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elias Victor Figueiredo dos Santos

Carla Karine Figueiredo Lopes

Jadden Rúbia Lima Costa

Maryangela Godinho Pereira Bena

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Bruna Katarine Beserra Paz

DOI 10.22533/at.ed.3932003129

CAPÍTULO 10..... 97

EFEITOS DE UMA SESSÃO AGUDA DE EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO SOBRE MARCADORES DE INFLAMAÇÃO E BIOMARCADORES DE FUNÇÃO RENAL

Walter Pereira Pinto

Rafael Andrade Rezende

Armando Morales Júnior

Luiz Phellipe Dell Aquila

Caren Cristina Grabulosa

Rosilene Motta Elias

Taís Tinucci

Maria Aparecida Dalboni

DOI 10.22533/at.ed.39320031210

CAPÍTULO 11..... 111

EFICÁCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Niciane Bandeira Pessoa Marinho

Francisco Almeida Rocha

Carlecy Rodrigues de Menezes

Lourdes Ramayanne Correia Montenegro

DOI 10.22533/at.ed.39320031211

CAPÍTULO 12..... 115

ÉSTER DERIVADO DO ÁCIDO GRAXO 18-METIL EICOSANÓICO PARA A REPOSIÇÃO DA BARREIRA LIPÍDICA NATURAL DO CABELO DANIFICADO

Alexandra Macedo Wendler

Fabrcio A. de Sousa

Alaor Pereira Lino

DOI 10.22533/at.ed.39320031212

CAPÍTULO 13..... 126

FOTOEXPOSIÇÃO: EFEITOS DO USO DO LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA EM TECIDOS E LINHAGENS DE FIBROBLASTOS (UMA MINIREVISÃO)

Moisés Henrique Mastella
Melissa Gewehr
Fernanda Barbisan
Margrid Beuter
Ivana Beatrice Mânica da Cruz
Bárbara Osmarin Turra
Danieli Monteiro Pillar
Isabel Roggia
Daíse Raquel Maldaner
Marta Maria Medeiros Frescura Duarte

DOI 10.22533/at.ed.39320031213

CAPÍTULO 14..... 139

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS DE HUMOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O BRASIL E O ESTADO DE GOIÁS EM 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Anna de Paula Freitas Borges
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Carlos Hiury Holanda Silva
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031214

CAPÍTULO 15..... 147

GASTOS COM SERVIÇOS HOSPITALARES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019

Maria Vitória da Silva Paula Cirilo
Glaucia Borges Dantas
Juliana Beatriz Souza de Freitas
Bárbara de Oliveira Arantes
Giane Hayasaki Vieira
Samyla Coutinho Paniago
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva
Kristen Guilarducci Laureano
Marco Alejandro Menacho Herbas
Anita Abreu de Carvalho
Karolina de Souza Cardoso
Cristhiano Chiovato Abdala

DOI 10.22533/at.ed.39320031215

CAPÍTULO 16..... 160

MICRORNAS DO REJUVENESCIMENTO: A ATUAÇÃO DA EPIGENÉTICA NA REGULAÇÃO FENOTÍPICA DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Rafael Carlos Biscaro
Lilian Mussi
Jeanifer Caverzan da Silva
Bianca da Silva Sufi
Giovana Padovani
Lucas Idacir Sbrugnera Nazato
Flavio Bueno Camargo Junior
Wagner Vidal Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.39320031216

CAPÍTULO 17..... 170

O RESGATE DO BRINCAR ATRAVÉS DA SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DA LEI A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Arieny Reche Silva
Alessandra Cristina Camargo Tarraf
Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Beatriz Góes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.39320031217

CAPÍTULO 18..... 181

PACIENTES SÉPTICOS – ESTUDO DOS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA

Taylla Rodrigues Chaves
Felipe Nogueira Affiune Silva
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet
Noriberto Barbosa da Silva
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mauro Karnikowski
Leonardo Costa Pereira
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

DOI 10.22533/at.ed.39320031218

CAPÍTULO 19..... 193

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM

HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2006 A 2015

Clístenes Alyson de Souza Mendonça
Christopher Andersenn de Souza Mendonça
Maria de Fátima Lires Paiva
Regina Maria Abreu Mota
Luana Karonine Cordeiro Castro
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Diego Raí de Azevedo Costa
Dorlene Maria Cardoso de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.39320031219

CAPÍTULO 20.....206

PERFIL DA INCIDÊNCIA E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSOS NO NORTE EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO SUDESTE

João Vitor Smith Martins

DOI 10.22533/at.ed.39320031220

CAPÍTULO 21.....208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR CAUSAS EXTERNAS EM PALMAS - TO: ANÁLISE DE 2009 A 2018

Amanda Moreno Costa
Laiz Soares Silva
Rayssa Mayra Figueira de Alencar
Delcídes Bernardes da Costa Neto

DOI 10.22533/at.ed.39320031221

CAPÍTULO 22.....224

PRÁTICAS DE CUIDADOS À RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Silvana dos Santos Zanotelli
Danieli Parisotto
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Vanessa Aparecida Gasparin
Andreia Cristina Dall'Agnol

DOI 10.22533/at.ed.39320031222

CAPÍTULO 23.....233

PRESCRIÇÃO DE BISFOSFONATOS PARA MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA: INDICAÇÕES E CONFLITOS DE INTERESSE

Bárbara Lacerda de Oliveira Faria
Clarissa Raquel da Silva Gomes
Filipe Salvador Zinatelli Coelho

DOI 10.22533/at.ed.39320031223

CAPÍTULO 24.....241

PROGRAMA DA PRESSÃO ARTERIAL DA BEIRA BAIXA (ESTUDO PPABB) – FASE 1

Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

Francisco José Barbas Rodrigues
Inês Arvana Cheira Mourinha Mira
Tiago Joaquim Rodrigues Bernardes
Ana Teresa Fonseca Gomes
Débora Raquel Fernandes da Silva
Carla Carvalho Simões
Mariana Sofia Venâncio Batista
Sandra Marlene Sousa Rodrigues
Iolanda Cristina Carvalho Martins
Renata Oliveira Fazenda

DOI 10.22533/at.ed.39320031224

CAPÍTULO 25.....262

QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Isabela Santana Macedo
Gabriela Santana Macêdo
Edildete Sene Pacheco
Aagna Roberta Rodrigues de Sousa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luzia Fernandes Dias
Alaine Maria da Costa
Jardilson Moreira Brilhante
Maria do Socorro Marques do Nascimento Filha
Francisca das Chagas de Jesus Soares Oliveira
Gislane de Sousa Rodrigues
Gualbitânia de Sousa Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.39320031225

CAPÍTULO 26.....273

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE GESTANTES UBS JOY BETTS

Vanda Veridiana Cezar Parode
Idiana Vieira Pedroso
Tiele Giovana Almeida Santana
Andrea Janaina Martins de Souza
Gisela Cataldi Flores

DOI 10.22533/at.ed.39320031226

CAPÍTULO 27.....277

REVISÃO SOBRE O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS

Alcione Matos de Abreu
Beatriz Guitton R. B. de Oliveira
Marcelle Feitosa Lemos Malveira
Nathalia Caldas Santos

DOI 10.22533/at.ed.39320031227

CAPÍTULO 28.....	283
TRAJETÓRIA DO INDIVÍDUO AMPUTADO DO PÓS-CIRÚRGICO À REABILITAÇÃO	
Rodrigo Luis Ferreira da Silva	
Bruno Pereira Bandeira	
Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.39320031228	
CAPÍTULO 29.....	295
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM MULHERES: UMA VISÃO HOLÍSTICA	
Izadora Cristina Freitas Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.39320031229	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	306
ÍNDICE REMISSIVO.....	307

CAPÍTULO 5

COMPREENSÃO DAS MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELAÇÃO COM O TIPO DE PARTO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 02/10/2020

Ana Paula Desplanches dos Santos

Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO)
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8985721659410146>

Cristina Ide Fujinaga

Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO). Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto (USP).
Iratí – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7868033399535810>

Maria Eduarda Mendes Fernandes

Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO)
São José dos Pinhais– Paraná.
<http://lattes.cnpq.br/5562477629603804>

Cíntia da Conceição Costa

Programa de Pós graduação Interdisciplinar em
Desenvolvimento Comunitário - Universidade
Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO).
Iratí – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5766714041934838>

Paula Maria Pankiw

Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO).
Iratí – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7830246721809924>

Cleomara Mocelin Salla

Universidade Estadual do Centro Oeste
(UNICENTRO).
Curitiba– Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6387507125331104>

Caroline Gianna da Silva

UDESC. Programa de Pós graduação
Interdisciplinar em Desenvolvimento
Comunitário - Universidade Estadual do Centro
Oeste (UNICENTRO).
Campo Largo– Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0469746970732839>

RESUMO: A oferta do leite materno é uma das maneiras mais eficazes de suprir as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê nos primeiros seis meses. Em relação ao parto, este pode ser considerado como um evento natural e fisiológico, porém cultural e socialmente permeado. A literatura aponta que o parto cesárea pode influenciar negativamente o início do aleitamento materno. O presente trabalho teve o objetivo de verificar a compreensão da mulher sobre o aleitamento materno e sua relação com o tipo de parto. Tratou-se de uma pesquisa descritiva com 20 mulheres, sendo que dez delas realizaram parto normal e as outras dez parto cesárea. Os resultados apontam o aleitamento materno sendo uma prática prazerosa em ambos os partos. O parto normal foi percebido como melhor em função da descida rápida do leite e recuperação da mulher. A amamentação foi evidenciada como intensificadora de laços afetivos com o recém-nascido e teve apoio dos familiares para a prática exclusiva. As falas revelaram também a presença de dificuldades relacionadas à apreensão incorreta da aréola e a problemas mamários em ambas as vias de parto. O bombardeio de informações deixaram as mães confusas, fazendo com que chegassem

a duvidar da capacidade de amamentar. Conclui-se que as mães relacionam a amamentação como algo prazeroso, mas que ocorrem dificuldades na apreensão incorreta da aréola e problemas mamários em ambos os partos. É importante investir na capacitação profissional para que a mulher se sinta assistida durante o puerpério, independente do tipo de parto, visando o manejo clínico do aleitamento materno de forma humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno, mães, parto normal, cesárea, pessoal de saúde.

MOTHERS' UNDERSTANDING OF BREASTFEEDING AND ITS RELATIONSHIP WITH THE TYPE OF DELIVERY

ABSTRACT: Breast milk supply is one of the most effective ways to meet the baby's nutritional and immunological needs for the first six months. Regarding childbirth, this can be considered as a natural and physiological event, but culturally and socially permeated. The literature indicates that cesarean delivery may negatively influence the onset of breastfeeding. The present study aimed to verify the woman's understanding about breastfeeding and its relationship with the type of delivery. It was a descriptive research with 20 women, ten of whom performed normal delivery and the other ten cesarean sections. The results indicate breastfeeding being a pleasant practice in both deliveries. Normal delivery was perceived to be better due to the rapid fall of milk and recovery of the woman. Breastfeeding was evidenced as intensifying affective ties with the newborn and was supported by family members for the exclusive practice. The speeches also revealed the presence of difficulties related to incorrect apprehension of the areola and breast problems in both routes of delivery. The bombardment of information confused mothers, making them even doubt their ability to breastfeed. It is concluded that mothers relate breastfeeding as something pleasurable, but difficulties occur in the incorrect apprehension of the areola and breast problems in both deliveries. It is important to invest in professional training so that women feel assisted during the postpartum period, regardless of the type of delivery, aiming at the clinical management of breastfeeding in a humane way.

KEYWORDS: Breast Feeding, mothers, Natural Childbirth, cesarean section, Health Personnel.

1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é uma das maneiras mais eficazes de suprir as necessidades nutricionais e imunológicas do bebê até os seis primeiros meses de vida, sendo que a partir deste período outros alimentos podem ser introduzidos. Desta forma se faz importante e necessário visto que configura-se importante para fonte de nutrientes até o segundo ano ou mais, tendo comprovada cientificamente sua superioridade sobre outros leites e alimentos infantis (BRASIL, 2009).

A prática do aleitamento materno proporciona promoção da saúde, pois o ato de amamentar vai além da nutrição, proporcionando contato físico entre a díade, troca de calor, vínculo e o afeto em sua relação, se fazendo importantes para o desenvolvimento emocional e psíquico do bebê (NUNES, 2015).

São vários os benefícios da amamentação: possui melhores componentes nutricionais e imunológicos, prevenindo infecções respiratórias, contribui para o crescimento e o desenvolvimento da cavidade bucal, previne otites, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto, diabetes, infecção respiratória, evita a diarreia, bem como, reduz a chance de obesidade. Tem efeito positivo na inteligência, menores custos financeiros, melhor qualidade de vida, havendo também vantagens para a puérpera como proteção contra câncer de mama e diabetes do tipo 2 (BRASIL, 2015).

A decisão do ato de amamentar é influenciada por diversos fatores dentre eles os culturais, como citado anteriormente, pois leva-se em conta o peso das experiências, valores, práticas populares, costumes familiares repassados pelas gerações através da tradição oral de mãe para filha, sendo que estes podem influenciar a decisão materna sobre a prática do aleitamento (WILHELM et al 2015).

Nesse contexto emerge o papel do profissional de saúde, pois é imprescindível para ser um incentivador e apoiador da mulher, tendo o domínio de técnicas de comunicação, buscando troca de informações eficazes, confiança e empatia, bem como, saber articular, compreender, ouvir o que a puérpera sabe, enxergá-la como protagonista de seu processo de amamentar, entendendo que a amamentação é permeada de questões culturais, sociais, biológicas e psicológicas, com necessidade de respeito e apoio (AZEVEDO et al 2015).

Ressalta-se que com o passar do tempo, o Brasil vem incentivando o aleitamento materno, e isso pode ser observado nas políticas públicas voltadas para a amamentação. Criaram-se estratégias, resoluções, leis, programas visando o incentivo da lactação, como Método Canguru (1979), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (1988), a Iniciativa Hospital Amigo da criança (IHAC) (1991), Rede Cegonha (2011), Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (2013) (BRASIL, 2017).

No que diz respeito ao parto, este foi sempre marcado por fatores culturais e sociais das mulheres, sendo um fenômeno natural, fisiológico do corpo, na qual situações ocorridas no trabalho de parto, eram solucionadas no passado por parteiras ou comadres no ambiente domiciliar (SEIBERT et al 2005).

Atualmente, a medicalização do parto ocorreu na tentativa de controlar casos complicados que culminassem em risco de morte para a díade, na busca do controle por possíveis complicações fetais e maternas que viessem a acontecer (ROHDEN, 2001). A partir de então, houve um grande avanço em relação à assistência ao parto, na diminuição dos riscos obstétricos e desfechos perinatais não favoráveis, na qual intervenções médicas começam a ter sua realização com mais frequência. (NAKANO; BONAN; TEIXEIRA, 2016). A mulher então começou a ser hospitalizada em seu trabalho de parto, passando deste modo a ser chamada de paciente, e seu cuidado passou a ser realizado por médicos e estes passaram a ser o centro do processo (ROHDEN, 2001).

O parto cesárea tem ocorrido com tendência de aumento mundial gerando elevação nos custos de serviços de saúde e riscos de mortalidade materna e também perinatal, sem impacto na redução de taxas de perimortalidade (HUANG et al 2011).

Há um número maior de realização de partos cesáreas em regiões mais desenvolvidas quando comparadas às de menor desenvolvimento em diferentes países (BÉTRAN et al 2015). As taxas divergem também entre regiões de um mesmo país, como o caso do Brasil, considerado o país como maior índice de parto cesárea do mundo, com tendência de aumento, visto que as mulheres parecem mais propensas a ter o primeiro filho por esta via de parto e desta forma posteriormente favorece a prática de cesáreas repetidas, em sua maioria desnecessárias (LEAL et al 2014; HOPKINS, AMARAL, MOURÃO, 2014). Cabe destacar que o parto cesárea com indicação médica é importante para a saúde da díade.

O parto normal e a cesárea são as duas alternativas que a gestante possui para parir e acaba por ter uma grande importância na maternidade da mulher, representando um marco. Deste modo, como o parto é vivido, contribui para a maneira como se estabelecerão as primeiras relações entre a mãe e o seu bebê e na construção do vínculo entre estes (CUNHA; SANTOS; GONÇALVES, 2012).

Através da compreensão das mães sobre o aleitamento materno e a partir da influência com a via de parto, pode-se contribuir para que os profissionais de saúde possam repensar e redimensionar suas práticas no âmbito da saúde, nas ações de prevenção e promoção, criando estratégias para diminuir a ocorrência do desmame precoce.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é verificar a percepção da mulher sobre o aleitamento materno e sua influência com o tipo de parto.

2 | MÉTODO

O estudo foi submetido para aprovação do Comitê de Ética (COMEP) pois trata-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, tendo o número de aprovação 3.268.513. Este estudo foi financiado pelo CNPq.

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com 10 mães de parto cesárea e 10 de parto normal, buscando informações da sua compreensão sobre o aleitamento materno. A entrevista semiestruturada foca em um assunto em que se confecciona um roteiro com perguntas principais da qual o informante está envolvido que podem ser complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias no momento da entrevista (MANZINI, 2004).

A idade das puérperas variou de 19 a 41 anos e a idade do bebê de 6 a 37 dias. As mães foram identificadas com MN, no caso de parto normal e MC mães de via de parto cesariana.

A pesquisa foi realizada em uma Clínica Escola de uma Universidade do Paraná. As mães foram convidadas a participar da pesquisa enquanto esperavam para realização

do teste da orelhinha em seus bebês. Foi entregue o Termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 1) para que as mães pudessem assinar concordando em participar da entrevista, na qual foi respeitado todos os aspectos éticos. As entrevistas foram gravadas e integralmente transcritas pela pesquisadora.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram puérperas maiores de 18 anos, que eram consideradas gestantes de risco habitual. E critérios de exclusão mães com bebês que possuíam síndromes, mal formações, prematuridade ou gestação gemelar.

As perguntas norteadoras da presente investigação foram as que seguem: a) “Como está sendo para você o processo do aleitamento materno?”; b) “Você considera que o tipo de parto tem alguma relação com o aleitamento materno?”; c) “Quais são as maiores dificuldades na amamentação para você?”; d) “Como você acaba se sentindo diante de todas as orientações dos profissionais de saúde sobre a amamentação?”; e) “Sua família apoia que você ofereça aleitamento materno exclusivo para o bebê?”; f) “Diante da prática da amamentação, algo te marcou?”. A pergunta sobre dificuldade foi feita para que as mães tivessem espaço para realmente falar se houvessem questões difíceis no processo do aleitamento.

O critério de interrupção da amostra foi a saturação das respostas. Se considera saturada a coleta quando nenhum novo tema é registrado, deixando de ser necessário o acréscimo de informações novas, por não se alterar a compreensão do fenômeno que se está estudando (THIRY-CHERQUES, 2009).

Para analisar os dados foi feita uma análise de conteúdo, modalidade temática. (MINAYO, 2008). Tal análise é uma técnica de exploração das comunicações, que busca estudar o que foi dito nas entrevistas e/ou observado pelo pesquisador. Em relação à análise do material, se buscou, classificar em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (SILVA; FOSSÁ, 2015). Na tentativa de homogenizar as respostas, a escolha das participantes foi pareada em relação à idade e ao número de filhos das mães.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

PARTO NORMAL (MN)	Idade materna	Nº de filhos	PARTO CESÁREA (MC)	Idade materna	Nº de filhos anteriores
MN1	19	0	MC1	23	0
MN2	19	0	MC2	23	0
MN3	20	0	MC3	27	1
MN4	36	4	MC4	36	3
MN5	41	2	MC5	38	2

MN6	35	1	MC6	32	1
MN7	31	1	MC7	31	1
MN8	19	0	MC8	25	0
MN9	30	1	MC9	28	1
MN10	22	0	MC10	30	0

Quadro 1 - Caracterização das mães em relação ao parto, idade materna e nº de filhos

Fontes: as autoras

4 | ALEITAMENTO MATERNO E SEU PROCESSO

As mães que participaram do presente estudo destacaram diferentes aspectos sobre a amamentação. De modo geral, observou-se o predomínio de respostas em que o aleitamento materno foi considerado uma prática prazerosa em ambos os partos. Tais falas foram reveladas em treze mulheres, sendo sete das dez mães entrevistadas do parto normal, e seis das dez mães de parto cesárea.

“Tá sendo bem tranquilo, bem bom de poder amamentar, me falaram que ia ser difícil, mas foi bem tranquilo, não demorou descer o leite, tenho bastante”.

MN1

“...eu queria amamentar no peito (...) e está indo bem, não rachou, nem nada, não sinto dor (...)”.

MC1

“Maravilhoso, acho que não tem sensação melhor do que amamentar (...)”.

MC6

O período de lactação é um momento único na vida de uma mulher, o que proporciona inúmeros anseios, os quais variam de uma mulher para outra, principalmente pelas suas vivências. Assim, ao aleitar, a puérpera concebe diferentes significados e sensações, a partir do que aprendeu no ato de amamentar (SILVA et al 2015).

A amamentação foi evidenciada como intensificadora de laços afetivos entre a díade em ambas as vias de parto, sendo capaz de propiciar vínculo, beneficiando mãe e bebê como retratado a seguir:

“Ah é muito bonito, é muito importante a mãe amamenta, porque (...) acho que cria um laço maior entre mãe e filho, porque não tem o que pague aquele olharzinho deles, eu gosto muito, é gratificante.”

MN7

“(...) eu acho que é bonito amamenta sabe, é bom.”

MC5

“(...) e pra mim pra criar um vínculo maior com nós duas.”

MC6

“(...)acho bonito ele mamar (...) eu gosto de ficar olhando ele mamar.”

MC4

O aleitamento materno traz benefícios psicológicos para a díade, assim uma amamentação que é prazerosa com contato contínuo entre a mãe e seu bebê, os olhos nos olhos, promove o fortalecimento dos laços afetivos, como sentimentos de proteção, de segurança, propiciando intimidade, afeto e autoconfiança na mulher (BRASIL, 2005).

As participantes do estudo, independentemente do tipo de parto relataram que suas famílias apoiam e incentivam o aleitamento materno exclusivo, além disto, as mesmas têm conhecimento sobre a importância de seu leite para a saúde do bebê em relação à imunidade e nutrição, e sobre ser oferecido em livre demanda.

Por outro lado, observa-se que as demais entrevistadas, três do parto normal e quatro do parto cesárea relataram como sendo um processo dolorido e difícil. As falas apontam dificuldades na amamentação nas duas vias de parto. A pega incorreta do bebê foi um grande marco nas falas das mães e posteriormente problemas mamários, como relatado abaixo:

“Ah pra mim no começo foi difícil, fez ferida e (...) partiu, saiu sangue e (...) foi bem doloroso (...) fez a pega errada”.

MN2

“Ele foi difícil no começo assim, doeu bastante (...) é que tinha partido bastante, do outro já infeccionou e partiu (...) quis cair o bico sabe”.

MC9

“Tá indo, por conta da machucadura né, até calejar bem, então está rachado, partido, sangra um pouco (...).”

MN8

“(...) no começo não foi fácil, porque machucava e a gente não sabia dá”.

MC10

“Olha está sendo difícil porque ele brinca, ele não pega, daí ele chora, ele fica nervoso (...) quando ele fica nervoso, eu acabo ficando junto, porque ele chora bastante (...)”.

MN9

“Eu acho que é quando dói mesmo, assim, que dói o bico ali (...)”

MC5

“(...) tive um pouco de estresse no começo, que eu não conseguia dar de mama (...) eu não conseguia acertar a forma certa de fazer ela mamar, ela não tinha paciência de esperar o leite descer

MC8

As dificuldades mencionadas não se diferem em relação ao tipo de parto e fatores para tal constatação podem se justificar por orientações passadas sem destaque significativo ao longo das consultas do pré natal e limitação de memória por parte da mulher em relação às orientações recebidas (BARBOSA et al 2017). Entretanto, observa-se que apesar das dificuldades causadas pelos problemas mamários, as puérperas concebem que a prática do aleitamento materno deveria continuar, sem interrupções, optando por não introduzir outros tipos de leite.

Para correta apreensão do complexo aréolo-mamilar pelo bebê é preciso que a região esteja flexível, para isto, se realiza o teste de flexibilidade, apreendendo a região com as pontas dos dedos, executando movimentos de flexão, até deixá-lo flexível. No início da mamada, o mamilo precisa ser tocado na região perilabial do bebê. Ao abrir a boca, deve-se introduzir não apenas o mamilo, mas também boa parte da aréola inferior na boca do bebê. A pega correta se dá quando o queixo do bebe toca a mama da mãe e os seus lábios se viram para fora. No decorrer da mamada, o bebê que tem boa sucção apresenta-se com bochechas arredondadas, a língua não faz ruídos, com observação de deglutição

ruída, bem como, movimentação da articulação temporomandibular (LEITE; NAKANO; FONSECA, 2015).

No aleitamento, embora seu processo possa parecer simples, há um complexo conjunto de condições no contexto social da díade mãe-bebê. Só a informação não é suficiente para que as mulheres tenham sucesso nessa experiência de aleitar ou até mesmo motivação para exercê-la (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018).

A amamentação precisa ser aprendida pela puérpera. Contudo na atualidade, muitas vezes as mulheres possuem pouca oportunidade para a obtenção do aprendizado, visto que fontes tradicionais de aprendizado por mulheres mais velhas acabaram sendo perdidas pelas novas relações sociais no interior de tais famílias (LEITE; NAKANO; FONSECA, 2015).

Como estratégias ao enfrentamento da pega incorreta e das fissuras, as mães recorreram à utilização de bico de silicone e da concha, conforme segue em suas falas:

“Meu bico do peito é invertido, então eu preciso de um (...) bico de silicone pra poder dar pra ela, se não ela não pega se colocar só o seio. Mesmo que ela sugue, o peito não fica pra fora, não forma o bico, eu tenho que usar o intermediário”

MC8

“Tava querendo partir meu peito, daí eu comprei esse negócio pra fazer de tudo pra ele mamar no peito, a concha aqui (...)

MC5

“(...) mas por conta da concha, o leite vai escorrendo, daí o leite próprio umidece ali e não deixa ele secar, então tem leite ali toda hora.”

MN8

Os bicos de silicone são utilizados nas fissuras mamárias pelas mulheres, buscando evitar o contato com a lesão. Porém, os tais artefatos tendem a deixar a região mamilar úmida, com temperatura elevada, deste modo, favorecendo o surgimento da candidíase mamilar (MENEZES, 2010). É importante realizar o aconselhamento das mães em relação a utilização desses recursos, pois muitas mulheres desconhecem tais desfechos.

Uma mãe de parto cesárea, chegou a recorrer a uma simpatia, passando o pente em seu peito, para que o leite descesse, como retratado abaixo:

(...) eu fiz uma simpatia, e na hora eu abusei (...) daí foi eu passar o pente, ajudou descer, daí estava tomando banho passei o pente, nem sabia direito como passava, passei porque falaram, ajudou bastante descer o leite mesmo (...)".

MC7

As crenças são construídas socialmente, integrando a realidade comum da sociedade, assim, o saber popular deriva de experiências e aconselhamentos de pessoas, sendo necessário o respeito de tais práticas populares (BARBOSA et al 2017).

É importante dizer que uma profissional de saúde solicitou a uma mãe de parto normal, que desse complementação para o bebê, não incentivando o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Desta forma, a mãe optou por seguir a recomendação da profissional, como evidenciado abaixo:

"Ele tá (...) está meio devagar, até a doutora mandou dá leite pra ele, estou dando Nan, tá no peito e tá no Nan".

MN5

Se faz necessário discutir as demandas da assistência sobre o aleitamento materno e suas ações práticas, buscando ver se os profissionais estão capacitados para solucionar as demandas que surgem, como por exemplo, pelo não incentivo da profissional ao aleitamento exclusivo, bem como, porque houve mães que receberam orientações diferentes e confusas dos profissionais da saúde nas duas vias de parto, na qual uma mãe do parto cesárea chegou a duvidar da sua capacidade de amamentar, como exposto a seguir:

"Eu tive ajuda, mas vinha um e falava uma coisa, vinha outro e falava outra, eu não sabia o que tinha que fazer de verdade sabe, ficava meio perdida (...) Eu sou uma pessoa meio estressada nessa parte, então eu já estava ficando assim meio nervosa, pensando meu Deus, eu não vou conseguir dar de mama pra ela (...)".

MC8

"Eles falam muita coisa né (...) só que eu tento filtrar, o que tem mais (...) o que dá certo pra gente".

MC3

"É que me orientaram de várias maneiras (...) ficou meio confusas as orientações".

MN3

As mães buscam os profissionais de saúde para encontrar soluções aos problemas advindos da amamentação, entretanto, o profissional muitas vezes pauta-se impondo normas e técnicas, que não é da realidade da mãe, gerando então insegurança e medo na puérpera (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). É imprescindível que o profissional de saúde acompanhe a mulher durante todo o processo, desde o pré natal, pois é o momento mais oportuno para se desenvolver ações educativas voltadas à mulher, com vistas à promoção da amamentação, bem como, o fornecimento de fontes seguras de informações em relação ao conhecimento, pois há influências da era digital e mídia sobre essa prática (SILVA et al 2018).

Um fator que pode ter influenciado as respostas foi o fato da entrevista ter sido feita no período do teste da orelhinha, pois o bebê tinha em média vinte dias, e as dificuldades iniciais do parto cesárea, segundo a literatura, dizem respeito quando o bebê está no hospital, pela demora da descida do leite, assim como, estado de sonolência do bebê. Havendo recuperação mais lenta da mulher, dificuldades para caminhar e manter a postura (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014). E após período hospitalar, as respostas prevalecem em relação a dificuldades da pega incorreta e problemas mamários.

5 | A VIA DE PARTO E ALEITAMENTO

Na pesquisa, observou-se que das vinte mães entrevistadas, dez referiram saber da relação entre aleitamento materno e tipo de parto, das quais quatro eram de parto cesárea e seis de parto normal. Tais mulheres conceberam o parto normal como melhor, principalmente pela descida rápida do leite e recuperação mais rápida da mulher, como mostra algumas falas a seguir:

“(...) o parto normal influencia na ajuda da descida do leite (...) ajuda o corpo da mulher voltar ao normal né? O organismo.”

MC1

“Ah dos outros eu tive parto normal e foi mais fácil, por causa que daí eu já fui pro quarto, dei de mama pra ele, e na cesárea não conseguia, tinha que ter ajuda, daí não ia, o leite não descia (...) até que eu consigo cuidar mais dele (...) mas parto normal a gente ganha e fica boa.”

MC4

“(...) o parto normal é (...) o leite acho que desce mais rápido assim (...) que eles falam né, que a cesárea demora mais pra descer (...)”.

MN2

“Ah sei lá, acho que se fosse normal era melhor né (...) porque sei lá né, assim né no começo até pra gente pega a criança né, pra segurar, o jeito de segurar né é mais difícil na cesárea (...).”

MC2

“(...) As pessoas que fazem cesárea demora mais pra ter leite, a gente vê como que os coitadinhos choram de fome e eles não, eles cada vez que nascem já tem leite pra eles, parto normal é melhor que a cesárea.”

MN5

“De tudo que eu já vi das minhas cunhadas, eu acho que influencia porque todos que fizeram cesárea empedrou os peitos, inchou e não sei o que, porque demorou descer o leite, daí quando desceu, desceu demais e pra mim não, pra mim foi tudo tranquilo então eu acho que influencia”.

MN10

A cesariana é apontada pela literatura como fator de risco associado fortemente ao início tardio do aleitamento materno (ESTEVES et al 2015). Os motivos para tal associação se dão pelas rotinas de cuidados pós operatórios, que podem atrasar ou dificultar o contato da díade neste período (PRIOR et al 2012). Além disto, o procedimento da cesariana eletiva é um fator que pode influenciar na fisiologia da lactação, visto que tal parto é identificado em estudos como sendo um fator determinante em relação ao desmame precoce (SILVEIRA, 2016).

No que diz respeito aos bebês nascidos de parto cesárea, o colostro da mãe demorar para descer, podendo estar associado a fatores como: lesões no mamilo, pela sucção prolongada, além do choro excessivo (SILVEIRA, 2016).

A mãe MC2 acredita que o parto normal é melhor para poder segurar o bebê. Na cesariana há o fator da dor ocasionado pela incisão ou o efeito pós-operatório que podem atrapalhar uma posição confortável à mãe para aleitar, dificultando as primeiras mamadas do bebê (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2015).

Já a mãe MN10 que não teve a vivência do parto cesárea relatou a partir de experiências de seus familiares, sendo assim, a cultura familiar é influenciadora em opiniões e reflexões sobre a amamentação à mulher. As vivências e conhecimentos maternos de amigos, vizinhos e familiares, repassam-se como exemplos e conselhos relacionados à tal prática do aleitamento (PRIMO et al 2015).

Sete delas acreditavam que não havia relação e três não sabiam referir, como segue algumas falas abaixo:

"Não, acho que não influencia."

MN6

"(...) pra mim não influenciou nada, pra mim que tive os dois, normal e o dela cesárea não influenciou em nada, pra mim pelo menos não."

MC7

"Pois olha eu não sei, eu não tive parto normal (...) eu acho que depende da cada mulher, pra mim mesmo não sei (...)".

MC5

"(...) não sei te dizê assim, nunca me falaram nada, nunca nem parei pra pensar nisso."

MN7

Com os avanços científicos oriundos a partir da segunda metade do século XX, em relação a assistência no período do ciclo gravídico puerperal, ocasionaram no Brasil significativas modificações no cuidado que é prestado à mulher, imputando o parto um evento cirúrgico e hospitalar. As inovações contribuíram para o crescimento da medicalização do parto, bem como o fortalecimento do saber biomédico se contrapondo ao saber humanizado tradicionalmente usado até então, sendo assim os saberes e práticas médicas se constituíram como motivos determinantes para a institucionalização do parto (NAGAHAMA; SANTIAGO, 2005).

Neste estudo, não se perguntou às mulheres se estas escolheram tal via de parto, mas acredita-se que a decisão sobre o parto associa-se a fatores relacionados à instituição, ao médico, à mulher e seus aspectos culturais. Em relação à mulher a preferência por cesárea pode vincular-se ao medo da dor e falta de preparo para o parto normal (SILVEIRA, 2016).

No que diz respeito ao pareamento das mães em relação às variáveis de idade e o número de filhos, observou-se que a maioria das mães das duas vias de parto apresentaram processos semelhantes, dificuldades em relação à pega correta do bebê e problemas mamários, bem como, tiveram apoio da família para oferecer o leite materno exclusivo. Neste trabalho não se investigou a escolaridade das mães, sendo uma variável para outras pesquisas.

6 | CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, considera-se que as mães relacionam a amamentação como algo prazeroso, independente do tipo de parto, assim como tiveram apoio dos familiares para prática exclusiva. Ressalta-se que nas duas vias de parto, as puérperas têm conhecimento sobre a importância de seu leite, para a saúde do bebê, como também para recuperação mais rápida da mulher. Observa-se que ocorrem dificuldades na pega e problemas mamários em ambos os partos.

Nota-se que seria fundamental que as mães durante o pré natal tivessem orientação e conhecimento sobre implicações iniciais inerentes as duas vias de parto, pois a falta de informação pode interferir na escolha do parto, bem como, na relação inicial da mãe e seu bebê.

Fica evidente que a busca pelo enfrentamento das dificuldades e continuação do aleitamento, deu-se por significados atribuídos pelas mulheres, por meio de suas percepções. Nota-se ainda que motivações sobre a prática constroem-se por meio do apoio e vivências da família, sendo elementos multiplicadores de influência positiva ou negativa sobre tal prática. Desta forma, é importante que os profissionais de saúde possam envolvê-los, valorizando e incentivando as suas participações no apoio e colaboração à mulher em relação a amamentação.

Evidenciou-se em algumas falas, que as condutas dos profissionais de saúde não foram eficazes e geraram insegurança nas mães das duas vias de parto, sendo assim, é imprescindível que se aposte na capacitação profissional, além da autorreflexão de suas condutas, oferecendo às mulheres uma escuta ativa, esclarecendo dúvidas, para que esta se sinta assistida durante o puerpério, independente do tipo de parto, visando um manejo clínico adequado e humanizado, considerando a mulher como protagonista de seu processo de aleitar.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009a.
2. NUNES, L. M. **Importância do aleitamento materno na atualidade**. Porto Alegre, Bol Cient Pediatr, v.4, n.3, p.55-58, dez, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
4. WILHELM, L. A; DEMORI, C. C; ALVES, A. N; BARRETO, C. N; CREMONESE, L; RESSEL, L. B. **A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem**. Rev Enferm UFSM, v.5, n.1, p.160-168, jan-mar, 2015.

5. AZEVEDO, A. R. R.; ALVEZ, V. H.; SOUZA, R. D. M.P. D.; RODRIGUES D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; CRUZ, A. F. D. N. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Escola Anna Nery Rev Enferm., v.3, n. 19, p. 439-445, jul-set; 2015.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
7. SEIBERT, S. L.; BARBOSA, J. L. S.; SANTOS, J. M. V.; COSTA, O. M. **Medicalização x Humanização no cuidado ao parto**. Rev. Enferm da UERJ, v.2, n.13, p. 245-251, 2005.
8. ROHDEN, F. **Uma Ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001.
9. NAKANO, A. R.; BONAN, C.; TEIXEIRA, L. A. **Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro Obstetrícia, de Jorge de Rezende**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.23, n.1, p.155-172, jan-mar, 2016.
10. HUANG, X.; LEI, J.; TAN, H.; WALKER, M.; ZHOU, J.; WEN, S. W. **Cesarean delivery for first pregnancy and neonatal morbidity and mortality in second pregnancy**. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol, v.2, n.158, p. 204-208, out, 2011.
11. BÉTRAN, P. A.; YE, J.; MOLLER, A. B.; ZHANG, J.; GULMEZOGLU, A. M.; TORNOLI, M. R. **The increasing trend in caesarean section rates: global, regional and national estimates: 1990-2014**. PLOS ONE, v.2, n.11, 2016.
12. LEAL, M. C.; PEREIRA, A. P. E.; DOMINGUES, R. S. M.; FILHA, M. M. T.; DIAS, M. A.B.; NAKAMURA-PEREIRA, M, et al. **Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual**. Cad. Saúde Pública. v.30, n.7, p.17-32, 2014.
13. HOPKINS, K.; AMARAL, E. F. L.; MOURÃO, A. N. M. **The impact of payment source and hospital type on rising cesarean section rates in Brazil, 1998 to 2008**. Birth, v.2, n.41, p.169-177, 2014.
14. CUNHA, A. C. B. D.; SANTOS, C.; GONÇALVES, R. M. **Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. v.1 n.64 p.139-155, 2012.
15. MANZINI, E, J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2004**, Bauru. [Anais], 2004.
16. THIRY-CHERQUES, H. R. **Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento**. Af-Revista PMKT, v.2, p.20-27, set, 2009.
17. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2008.
18. Silva AH, Fossá MIT. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualit@s Revista Eletrônica, v.17, n.1, p.1-14, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403> (acessado em 26/Ago/2020).

19. SILVA, C. M. S; BORTOLI, C. F. C; MASSAFERA, G. I; SILVERIO, M; BISOGNIN, O; PRATES, L. A. **Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação.** Rev. Enferm UFPE on line, v.8, n.9, p. 9343-9351, set, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10739/11845> (acessado em 26/Ago/2020).
20. BARBOSA, G. E. F; SILVA, V. B; PEREIRA, J. M; SOARES, M. S; FILHO, R. A. M; PEREIRA, L. B; et al. **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.** Rev Paul Pediatr, v.3, n.35, p.265-272, 2017.
21. LEITE, A. M; NAKANO, M. A. S; FONSECA, L. M. M. **Avaliação clínica da mamada.** In: Fonseca L MM, Rodrigues RAP, Mishima SM. Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. Ribeirão Preto: USP/EERP, 2015.
22. OLIVEIRA, C. O; SILVA, M. M. G. S; SILVA, J. B. S. **A importância do aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãe-bebê.** Rev Inic Cient e Ext. v.1, n.2, p.250-254, 2018.
23. MENEZES, T. M. X. **Candidíase Mamilar: as interfaces entre a cultura e o cuidado.** R. pesq.: cuid. fundam. [Online], v.2, (Ed. Supl.), p. 232-234, out-dez, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750987211.pdf> (acessado em 26/Ago/2020).
24. BARBOSA, M. A; MELO, M. B; JÚNIOR, R. S. S; BRASIL, V. V; MARTINS, C. A; BEZERRA, A. L. Q. **SABER POPULAR: sua existência no meio universitário.** Rev Bras Enferm, v.6, n.7, p.715-719, nov-dez, 2014.
25. ALMEIDA, J. M. D; LUZ, S. D. A. B; UED, F. D. V. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** Rev. Paul Pediatr., v.3, n.33, p. 355-362, 2015.
26. SILVA, D. D; SCHMITT, I. M; COSTA, R; ZAMPIERI, M. F. M; BOHN, I. E; LIMA, M. M. **Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.** REME, Rev Min Enferm, v.22, 2018.
27. VELHO, M. B; SANTOS, E. K. A; COLLAÇO, V. S. **Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram.** Rev Bras Enferm. v.2, n.67, p. 282-289, mar-abr, 2014.
28. ESTEVES, T. M. B; DAUMAS, R. P; OLIVEIRA, M. I. C; ANDRADE, C. A. F; LEITE, I. C. **Fatores associados ao início tardio da amamentação em hospitais do Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro, Brasil, 2009.** Cad Saúde Pública, v.11, n.31, p.2390-2400, nov. 2015.
29. PRIOR, E; SANTHAKUMARAN, S; GALE, C; PHILIPPS, L. H; MODI, N; HYDE, M. J. **Aleitamento materno após cesariana: uma revisão sistemática e meta-análise da literatura mundial.** Am J Clin Nutr.,5, n.95, p. 1113-1135, 2012.
30. SILVEIRA, C. M. B. **A influência do pediatra e suas intervenções no sucesso do aleitamento materno exclusivo em pacientes submetidos a cesariana eletiva** [Dissertação mestrado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.
31. FALEIROS, T. V; TREZZA, E. M. C; CARANDINA, L. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** Ver Nutr., v.5, n.19, p. 623-630, set-out, 2006.

32. PRIMO, C. C; DUTRA, P. R; LIMA, E. F. A; ALVARENGA, S. C; LEITE, F. M. C. **Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação.** Cogitare Enferm., v.2, n.20, p.426-433, abr-jun, 2015.
33. NAGAHAMA, E. E. I; SANTIAGO, S. M. **A institucionalização médica do parto no Brasil.** Ciênc Saúde Colet, v.10, n.2, p. 651-657, abr, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 26, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76

Acupuntura 23, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Aleitamento Materno 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 86, 89, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Alta Hospitalar 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 231, 289

Amputação 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 293

Arboviroses 111, 112, 113, 114

Atenção Primária à Saúde 54, 55, 56, 62, 63, 111, 113

B

Barreira Lipídica 115

Biomarcador 30, 99, 100

Bisfosfonatos 15, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

C

Cuidado Farmacêutico 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63

D

Diagnóstico Molecular 30

Doença Renal Crônica 16, 97, 98, 100, 107, 108, 109, 110, 262, 263, 264, 270, 271, 272

Dor 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 48, 49, 60, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 96, 203, 262, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 280, 297

E

Educação em Saúde 54, 57, 58, 60, 63, 78, 80, 89, 204, 230, 274, 275

Envelhecimento Cutâneo 158, 160

Éster 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

Exercício Aeróbico 97, 101, 103

F

Fibroblasto 126, 130, 135, 279

Fotoexposição 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Função Renal 97, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 263, 268

G

Genograma 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Gestação 41, 86, 144, 225, 226, 229, 273, 275

H

Hanseníase 15, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205

Hemodiálise 75, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Hipertensão Arterial 61, 98, 99, 187, 241, 242, 243, 249, 250, 251, 252, 254, 259, 260, 261, 263

Hospitalização 1, 2, 6, 7, 25, 86, 106, 228, 230

I

Idoso 25, 68, 73, 76, 77, 160, 171

Interdisciplinaridade 1, 290, 293

M

Menopausa 15, 144, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Micrnas 158, 159

Mortalidade Infantojuvenil 15, 208, 212

Multidisciplinaridade 1

P

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 78, 81, 144, 225, 228, 273, 274, 275

Práticas Integrativas 20, 21, 23, 24, 28, 29

Q

Qualidade de Vida 16, 3, 20, 21, 26, 27, 39, 60, 75, 77, 90, 95, 233, 234, 235, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 280, 295, 296, 297

R

Reabilitação 26, 75, 77, 95, 204, 235, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

Recém-Nascido 12, 37, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 224, 225, 226, 228, 231, 232, 274

Rejuvenescimento 158

S

Sepse 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Sistema Auditivo 90, 91, 92, 94, 95

T

Transtorno de Ansiedade 295, 302, 305

Transtorno de Humor 141, 142, 145

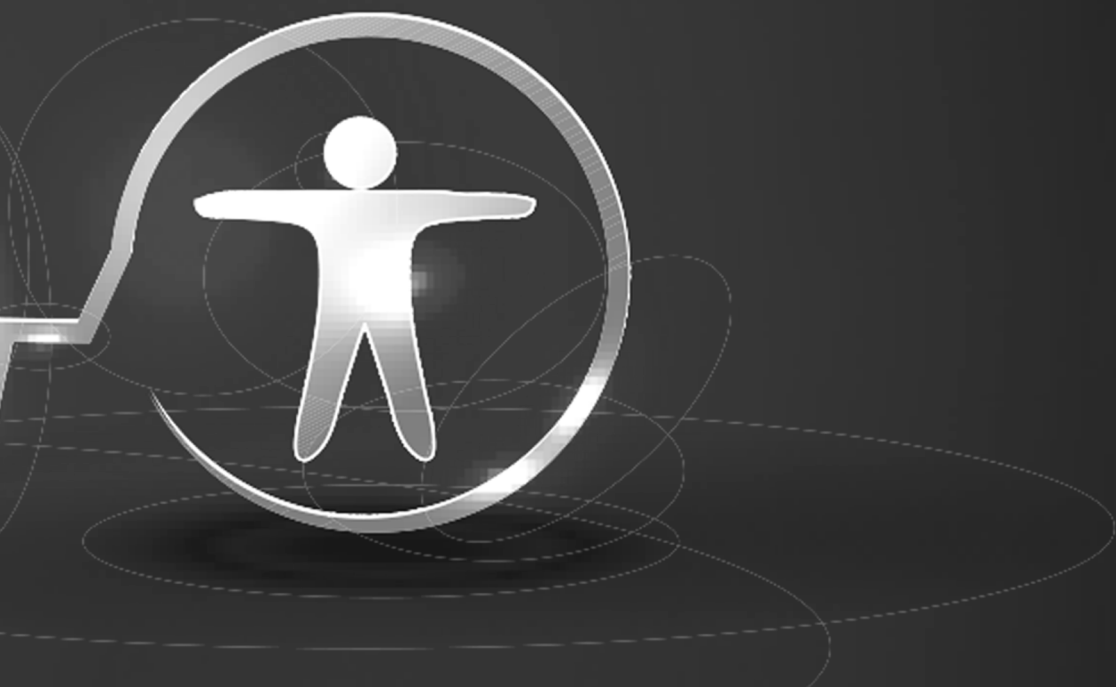
Transtorno Mental 235

U

Úlcera Venosa 277

Unidade de Terapia Intensiva 78, 79, 80, 88, 89, 226

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020